



Fundamentos

Relacionamento entre irmãos:
o estar juntos e a percepção

Introdução

Relacionamento entre irmãos: o estar juntos e a percepção



Por Marcos Moraes

Nesta centésima trigésima oitava lição do Fundamentos, vamos explorar a profundidade do amor cristão conforme orientado pelo apóstolo Paulo nas Sagradas Escrituras.

A base para nossa reflexão é a passagem de Filipenses 1:9 que nos desafia a amar cada vez mais, enriquecendo este amor com conhecimento e percepção.

Este estudo se divide em duas interpretações complementares e aprofunda-se nos aspectos práticos de exercer esse amor, conforme instruções bíblicas sobre como tratar com os fracos, desanimados e insubmissos.

1) Por que amar mais e mais?

A mensagem desta lição se revela essencial para nosso caminhar diário como igreja, no qual não apenas conhecemos a Deus, mas percebemos as necessidades dos nossos irmãos.

No texto de Filipenses, Paulo escreve:



9 E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

Filipenses 1:9

A ideia principal descrita aqui é que o amor deve ser sempre crescente, sustentado pelo conhecimento profundo de Deus e pela percepção dos outros. Noutras palavras, ele diz que sempre há espaço para aumentar o amor, mas o que tem que ver aumentar o amor mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção?

Nesse sentido, o texto sugere duas opções principais a serem analisadas:

Amor e conhecimento de Deus:

O amor aumenta na medida em que aprofundamos nosso conhecimento de Deus. Quanto mais entendemos Sua vontade e Seus caminhos, mais somos capacitados a amar. Ou seja, no conhecimento de Deus, quanto mais a gente conhecer a Deus, mais nós vamos amar uns aos outros. Essa expressão “conhecimento” é a mesma expressão que Paulo usa em Efésios, capítulo 1, quando ele diz “que está orando para que os irmãos tivessem espírito de sabedoria, e crescessem no conhecimento do Senhor.” Também em Colossenses, capítulo 1, versículo 9, Paulo usa essa mesma expressão, aqui traduzida como “conhecimento”. Então nós podemos entender que está falando do conhecimento de Deus.



9 Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;

Colossenses 1:9

Amor e percepção dos outros: há um entendimento de que além do conhecimento de Deus, devemos desenvolver uma percepção aguçada sobre as necessidades e situações ao nosso redor. Isso se relaciona com a essência divina e a convivência diária, na qual percebemos melhor o que nossos irmãos atravessam e como podemos ampará-los.

A palavra no original que é traduzida para “conhecimento”, dá a ideia clara de um conhecimento mais profundo da vida espiritual, da vida com Deus, da pessoa de Deus. Já essa palavra traduzida como “percepção”, tem um significado completamente diferente.

Refere-se a uma percepção que você tem tanto pelos sentidos, como o que você percebe na sua mente, ou seja, é um discernimento que está ligado a um conhecimento de assuntos que têm a ver com a nossa vida, com a moral, e inclui a moral divina também.

É justamente no convívio uns com os outros que vamos perceber, não apenas conhecer, a Deus. Além disso, também perceberemos o que aquele irmão diante de nós precisa da parte de Deus.

Ao refletirmos sobre o texto de Filipenses, temos uma percepção nova sobre a importância de estar juntos e a convivência como ferramenta de crescimento espiritual coletivo.

Essa percepção se alinha com o sentimento de que Deus revela Sua vontade por meio dos nossos relacionamentos.

Paulo também nos oferece orientações específicas sobre como lidar com diferentes membros da comunidade cristã, que podem ser encontrados em 1 Tessalonicenses 5:14 (ARA):



“Exortamos-vos, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos, e sejais longânimos para com todos”.

1 Tessalonicenses 5:14

Aqui, Paulo apresenta desafios específicos:

Amparar os fracos: Isso inclui aqueles com fragilidades diversas, como crianças, enfermos, ou mesmo idosos e anciãos. Deveríamos oferecer nosso tempo para apoiar essas pessoas, comunicando-lhes o cuidado de Cristo.

Consolar os desanimados: estas pessoas precisam ser encorajadas a permanecer firmes na fé. A perseverar. Nesse sentido, a paciência que depositamos no relacionamento e convívio é vital para ajudá-los a superar o desânimo sem pressões desnecessárias.

Admoestar os insubmissos: estes, que rejeitam autoridade ou regra, são um desafio maior pois podem influenciar negativamente outros irmãos. A correção deve ser feita com amor e brandura, lembrando que isso pode incorrer em uma visão negativa por parte desses indivíduos.

2) Longanimidade e amor divino

A longanimidade, um atributo divino, é requerido em todos esses processos. Ser longânimo significa ter um ânimo constante e persistente frente às dificuldades dos outros, nunca desistindo de apoiá-los ou corrigi-los quando necessário.

Aqui, é importante aprofundar nossa compreensão sobre como praticar o amor cristão de forma eficaz, seguindo as orientações do apóstolo Paulo em 1 Tessalonicenses 5:14 e Filipenses 1:9.

Examinaremos detalhadamente como admoestar os insubmissos, consolar os desanimados e amparar os fracos, enfatizando a importância da longanimidade e da percepção no contexto da comunidade cristã.

2.1. Os insubmissos

Inicialmente, é crucial compreender quem são os insubmissos.

A palavra original sugere alguém que se desvia da sua posição de batalha, desordenado e com desejos exagerados. Inclui aqueles que têm dificuldade em reconhecer seus erros e que frequentemente se auto justificam. Os insubmissos dão mais trabalho do que os fracos e desanimados, pois podem influenciar negativamente outros membros da igreja.

Diante deles, a ação recomendada é admoestar, que significa advertir e exortar. Esta é a parte mais difícil do amor por várias razões: não traz prazer algum a quem admoesta; exige uma paciência muito maior, pois não se trata de um desvio momentâneo, mas de uma atitude contínua de insubmissão; requer um conhecimento profundo do bem e do mal, conforme Hebreus 5:14; e implica estar disposto a ser mal visto, mesmo por muitos.

Em situações de conflito entre irmãos, é fundamental corrigir o lado errado, mesmo que isso cause descontentamento.

Quando ambos os lados estão errados, corrigir ambos, mostrando onde cada um está em falta, pode resultar em críticas de ambos os lados.

A longanimidade com os insubmissos envolve não tratá-los como se fossem fracos ou desanimados, pois isso não ajudará, e continuar a admoestar em amor, repreendendo e corrigindo, mesmo diante da auto justiça.

2.2. Os desanimados

Voltando-nos aos desanimados, são aquelas pessoas desencorajadas, quase a ponto de desistir. Consolar os desanimados implica não exigir que demonstrem ânimo de imediato, mas encorajá-los, desafiá-los e animá-los, sem colocar mais demandas sobre eles.

A paciência no relacionamento é vital para ajudá-los a superar o desânimo sem pressões desnecessárias.

Nesse sentido, a longanimidade se manifesta em não exigir ânimo imediato, mas sim encorajar e desafiar, comunicando a importância de perseverar.

2.3 Os fracos

Por fim, amparar os fracos envolve aqueles com fragilidades diversas, como crianças, enfermos, idosos e anciãos. Ampará-los significa oferecer tempo e apoio, comunicando o cuidado de Cristo.

A longanimidade, um atributo divino, significa ter um ânimo constante e persistente frente às dificuldades dos outros, implicando não desistir de apoiar ou corrigir quando necessário.

Com o fraco, não é não esperar que ele se fortaleça; com o desanimado, não é exigir ânimo imediato; e com o insubmisso, não é tratá-lo como fraco.

Em vez disso, sempre que possível, devemos investir mais uma vez, amparando, encorajando e admoestando conforme a necessidade.

Não podemos tratar fracos como insubmissos ou rebeldes, pois isso os fará desandar completamente. Nada disso se torna possível sem andarmos juntos em comunhão, crescendo na percepção dos outros à luz do Senhor.

A percepção, produzida pela convivência e comunhão, é indispensável para entender as necessidades dos outros à luz do Senhor.

Filipenses 1:9 nos recorda: “E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção.”

Em resumo, Paulo começou pelos que dão mais trabalho, pois estes exigem mais de nós para a proteção do rebanho e para o arrependimento do insubmisso. Um desanimado aprende a lançar confiança no Senhor mais facilmente do que um insubmisso se arrepende.

Que possamos ter nossos corações conquistados para que o nosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção. Amém.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima trigésima oitava lição do Fundamentos, falamos sobre o amor cristão à luz da Palavra de Deus, amparado em Filipenses 1:9, em que o apóstolo Paula incentiva os irmãos a aprofundarem seu amor através do conhecimento de Deus e da percepção das necessidades uns dos outros.

A mensagem central é que nosso amor por Deus deve crescer continuamente, sustentado por um profundo conhecimento da pessoa Dele e pela percepção das necessidades dos irmãos.

Isso envolve tanto o aprofundamento no conhecimento da vontade de Deus quanto o desenvolvimento de uma percepção aguçada sobre as necessidades e situações ao redor, percebendo o que cada irmão precisa de Deus, o que é vital para o crescimento espiritual coletivo e para revelar a vontade de Deus através dos relacionamentos.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 O que vai produzir a percepção?
- 02 Qual a importância vital da percepção?
- 03 Como tratar os fracos?
- 04 Como tratar os que desanimam?
- 05 Como tratar os insubmissos?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição #138



Vídeo resumo
Lição #138



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me